

5.º ANO - Portugal nos sécs XV e XVI

(1.º Per. – aproximadamente 39 aulas)

Conteúdos	Objetivos/descriptores	Atividades/Estratégias	Avaliação	N.º aulas
<p>9.1. O pioneirismo português na expansão marítima. -Razões da expansão além-mar. -Dificuldades e perigos nas grandes viagens. As técnicas de navegação. -A caravela.</p>	<p>1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido. 2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão. 3. Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão. 4. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas. 	<p>Observar e descrever aspetos da realidade física e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • recolher, registar e tratar informação; • identificar problemas; formular hipóteses simples, elaborar conclusões simples; • interpretação de informação histórica diversa e com diferentes perspetivas. 	<p>Ficha diagnóstica</p>	1
<p>9.2. Os rumos da expansão quatrocentista. -A conquista de Ceuta. -À procura de riquezas. -O papel do Infante D. Henrique. -Descobrimientos e conquistas. -Da Guiné ao projeto de D. João II. -Diogo Cão e Bartolomeu Dias. -O Tratado de Tordesilhas.</p>	<p>2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2. Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 3. Referir a importância da passagem do Cabo Bojador, em 1434. 4. Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca. 	<ul style="list-style-type: none"> • organização e elaboração do atlas da aula e do Friso cronológico; • familiarização e uso da simbologia e convenções utilizadas nos mapas; • utilização de sistemas de orientação (rosa dos ventos/pontos cardeais); • contactos com sistemas de datação, com destaque para o conhecimento e a manipulação do calendário cristão (a.C./d.C.); 	<p>Exercícios formativos</p> <p>Testes sumativos</p> <p>Observação direta baseada no interesse, empenho e correção das atividades feitas na sala e em casa.</p> <p>Autoavaliação</p>	3

<p>9.3. As grandes viagens marítimas. -A viagem de Vasco da Gama à Índia. -As naus e a «carreira da Índia» -Pedro Álvares Cabral no Brasil.</p>	<p>3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares 1. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 2. Caracterizar a “Carreira da Índia”. 3. Descrever aspetos da vida a bordo nas naus. 4. Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 5. Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do Tratado de Tordesilhas. 6. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de unidades de referência temporal com ênfase para o milénio, século, década e respetiva ordenação; • análise de documentos escritos, • análise e produção de documentos iconográficos (gravuras, fotografias, videogramas) e ainda plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, genealogias; 		3
<p>9.4. As grandes viagens marítimas. - De Ceuta a Timor, um império em quatro continentes; - O início da viagem: as ilhas atlânticas; - A presença portuguesa em África; - O contacto com a Índia e restante Ásia; - A colonização do Brasil;</p>	<p>4- Conhecer e compreender as características do império português do século XVI 1. Conhecer a grande dispersão territorial do Império português no século XVI. 2. Referir as principais trocas comerciais. 3. Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista. 4. Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos. 5. Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 6. Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • utilização/produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses e relatórios, aplicando o vocabulário específico da História na descrição, relação e explicação dos diferentes aspetos das sociedades. • sensibilização para o uso correto da língua portuguesa; • desenvolvimento da comunicação oral através da narração/descrição e da participação em pequenos debates, colóquios, mesas-redondas, painéis, apresentações orais de trabalhos; 		3
<p>9.5. A vida urbana no séc. XVI – Lisboa quinhentista. - O crescimento da cidade de Lisboa; - A corte de D. Manuel I;</p>	<p>5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima 1. Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 2. Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da expansão. 3. Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 4. Salientar os efeitos da intensificação do comércio</p>			3

<p>9.6.A expansão marítima e a literatura, as ciências e as artes. - Os relatos de viagens; - os contributos para as ciências. - O teatro e a poesia; -A arquitetura;</p> <p>10. Da União Ibérica à Restauração: - A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono;</p> <p>- O domínio Filipino e os levantamentos populares;</p>	<p>de escravos operada a partir dos descobrimentos e da colonização de novos espaços.</p> <p>5. Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.</p> <p>6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas.</p> <p>1. Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas. 2. Enumerar grandes obras literárias do tempo dos descobrimentos e seus autores. 3. Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos. 4. Referir os principais monumentos Manuelinos.</p> <p>1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580</p> <p>1. Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer Quibir. 2. Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do Cardeal D. Henrique (1578-1580). 3. Nomear os pretendentes ao trono. 4. Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha. 5. Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, Prior do Crato.</p> <p>2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)</p> <p>1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o Império Filipino. 2. Enumerar as garantias dadas por Filipe I de Portugal nas cortes de Tomar (1581).</p>	<p>•recriação de situações históricas e expressão de ideias e situações, sob a forma, dramática;</p> <p>utilização de meios informáticos como suporte da comunicação, recorrendo a <i>sites</i> da <i>Internet</i> que veiculem informação histórico-geográfica e a programas de processamento de texto;</p> <p>(atividades a desenvolver na abordagem aos diferentes conteúdos e adaptadas ao grupo turma)</p>	<p><u>Ficha de avaliação e sua correção</u></p>	<p>2</p> <p>(9) 12</p>
--	---	---	---	------------------------

<p>- O 1º de Dezembro de 1640 e a guerra da Restauração;</p>	<p>3. Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao Império Português.</p> <p>4. Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento dos portugueses e os levantamentos populares</p> <p>3. Conhecer a Restauração da independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração</p> <p>1. Descrever sucintamente os acontecimentos do 1.º de Dezembro de 1640.</p> <p>2. Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV.</p> <p>3. Localizar no tempo a Guerra da Restauração (1640-1668).</p> <p>4. Reconhecer a recuperação/perda de territórios do Império Português após a Restauração.</p>			
--	---	--	--	--

6.º ANO – Unidade 1 - Portugal do século XVIII ao século XIX

Conteúdos	Objetivos/ descritores	Atividades/Estratégias	Avaliação	Nºaulas
<p>O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII</p> <p>1.1. O império português no séc. XVIII A era do Brasil. Uma economia açucareira.</p> <p>O século do ouro.</p>	<p>1. Conhecer e compreender as características do Império Português dos sécs.XVII-XVIII</p> <p>1. Conhecer a dimensão geográfica do Império Português no séc. XVIII, por comparação ao império do séc. XVI.</p> <p>2. Referir o Brasil como o principal território ultramarino português no século XVII.</p> <p>3. Destacar o açúcar brasileiro como o principal produto de exportação colonial.</p> <p>4. Relacionar a quebra dos lucros do açúcar com o aumento da procura de ouro pelos bandeirantes.</p> <p>5. Relacionar as fronteiras atuais do Brasil com as incursões dos bandeirantes a partir dos finais do séc. XVII.</p>	<p>• leitura e elaboração de linhas/árvores genealógicas a propósito de acontecimentos significativos (crises dinásticas, p.ex).</p> <p>• visão e interpretação de vídeos/filmes referentes a vários domínios da vida das sociedades, nas várias épocas (organização/atividades económicas; organização política;</p>		<p>14</p>

<p>Os colonos, os africanos. A escravatura. A miscigenação e aculturação.</p> <p>1.2. O poder político no tempo de D. João V</p> <p>1.3. A sociedade portuguesa no séc. XVIII</p> <p>Arquitetura e arte.</p>	<p>6. Reconhecer a riqueza proporcionada a Portugal, na primeira met. do séc. XVIII, pela descoberta de ouro no Brasil.</p> <p>7. Caracterizar a vida dos escravos, salientando as condições a que eram submetidos.</p> <p>8. Reconhecer nas características étnicas culturais, linguísticas, religiosas do Brasil atual a miscigenação entre ameríndios, africanos e europeus.</p> <p>2. Conhecer e compreender as características do poder político no tempo de D. João V</p> <p>1. Definir “monarquia absoluta”.</p> <p>2. Referir a concentração de poderes de D. João V.</p> <p>3. Comparar os poderes do rei absoluto com a divisão de poderes no regime democrático.</p> <p>4. Comparar a justificação divina para o exercício do poder absoluto com a legitimidade do poder pelo voto na democracia atual.</p> <p>5. Evidenciar o luxo da corte, as embaixadas, as cerimónias públicas e as grandes construções como manifestações do poder absoluto</p> <p>3. Conhecer a sociedade portuguesa no século XVIII</p> <p>1. Reconhecer a divisão da sociedade em grupos e os contrastes sociais existentes.</p> <p>2. Identificar nas cerimónias públicas e na lei o reflexo da forte estratificação social da época.</p> <p>3. Referir a burguesia como grupo enriquecido pelo comércio internacional,mas com estatuto de não privilegiado.</p> <p>4. Referir as formas de ascensão social no século XVIII.</p> <p>5. Sublinhar o papel da Inquisição na perseguição aos “cristãos-novos”, destacando a intolerância religiosa dessa época.</p> <p>4. Conhecer aspetos da arte no tempo de D. João V</p> <p>1. Identificar as principais características da arte Barroca.</p> <p>2. Identificar exemplos do Barroco em Portugal,</p>	<p>estrutura social; aspetos culturais e artísticos).</p> <ul style="list-style-type: none"> •realização de pequenos pesquisas sobre temas de história nacional/local. •organização de dossiês temáticos; •organização de um glossário com vocabulário de suporte à representação das relações entre os diversos domínios da sociedade 		
--	---	---	--	--

1.3. A Lisboa Pombalina.	<p>especialmente o património edificado.</p> <p>5. Conhecer e compreender a ação governativa do Marquês de Pombal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever o terramoto de 1755 e a ação do Marquês de Pombal. 2. Identificar características da Lisboa Pombalina. 3. Identificar medidas de desenvolvimento económico adotadas no reinado de D. José I. 4. Relacionar a quebra do ouro do Brasil e as importações portuguesas em meados séc.XVIII com a introdução de novas manufaturas. 5. Indicar reformas no ensino, o fim da distinção “cristão-novo/cristão-velho” e a proibição da escravatura na metrópole. 		<p><u>Ficha de avaliação e sua correção</u></p>	
--------------------------	---	--	---	--

Unidade 2 – 1820 e o triunfo do Liberalismo	(2º Per. – aproximadamente 30 aulas)
--	---

Conteúdos	Objetivos, descritores	Atividades/Estratégias	Avaliação	Nºaulas
<p>A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal</p> <p>2.1. As invasões napoleónicas</p>	<p>1. Conhecer e compreender a Revolução Francesa e as invasões napoleónicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar no espaço e no tempo a Rev. de 1789 e a onda revolucionária que provocou na Europa e na América. 2. Referir os princípios políticos e sociais defendidos pelos revolucionários franceses. 3. Reconhecer a construção de um Império por Napoleão Bonaparte. 4. Identificar o “bloqueio continental” como uma forma de enfraquecer a Inglaterra. 5. Indicar os motivos que levaram Napoleão a invadir Portugal. 6. Descrever sucintamente as três invasões napoleónicas. 7. Referir a fuga da família real e da corte para o Brasil. 			15

<p>2.2 A Revolução Liberal de 1820</p>	<p>8. Referir a resistência popular e a ajuda militar inglesa na luta contra a ocupação francesa.</p> <p>2. Conhecer e compreender a Revolução Liberal de 1820</p> <p>1. Relacionar as destruições provocadas pelas invasões, a permanência do rei no Brasil e o domínio inglês em Portugal com o descontentamento dos vários grupos sociais.</p> <p>2. Descrever o triunfo de uma revolução liberal em Portugal em 1820, destacando os seus principais protagonistas.</p> <p>3. Justificar o apoio dos burgueses aos ideais revolucionários.</p> <p>4. Referir a realização de eleições para as Cortes Constituintes com o objetivo de elaboração de uma Constituição.</p> <p>5. Reconhecer a Constituição como a Lei fundamental de um Estado.</p>			
<p>2.3. A luta entre Liberais e Absolutistas</p>	<p>3. Conhecer e compreender as consequências da Revolução Liberal de 1820</p> <p>1. Referir princípios da Constituição Liberal por oposição ao absolutismo.</p> <p>2. Reconhecer o caráter “revolucionário” da Constituição de 1822.</p> <p>3. Descrever sucintamente o processo de Independência do Brasil.</p> <p>4. Conhecer o longo processo de afirmação da Monarquia Liberal</p> <p>1. Justificar a oposição de setores da nobreza e do clero à nova ordem política e social.</p> <p>2. Descrever a solução encontrada por D. Pedro para resolver o problema de sucessão ao trono, após a morte de D. João VI.</p> <p>3. Referir o desrespeito do regente D. Miguel pela ordem liberal e a sua aclamação como rei absoluto, salientando a repressão que se seguiu.</p>		<p><u>Ficha de avaliação e sua correção</u></p>	

	<p>4. Reconhecer a divisão da sociedade portuguesa entre absolutistas e liberais.</p> <p>5. Descrever sucintamente a guerra civil de 1832-1834.</p>			
--	---	--	--	--

Unidade 3 – Portugal na segunda metade do séc. XIX

Conteúdos	Objetivos, descritores	Atividades/Estratégias	Avaliação	Nºaulas
3.1. A modernização das atividades produtivas.	<p><i>1. Conhecer e compreender o processo de modernização das atividades produtivas portuguesas na segunda metade do século XIX</i></p> <p>1. Relacionar a dependência de Portugal face ao exterior e a estabilidade política conseguida em meados do séc. XIX com as tentativas de modernização da economia portuguesa.</p> <p>2. Referir as principais medidas tomadas pelos liberais para a modernização da agricultura.</p> <p>3. Referir o alcance limitado do desenvolvimento industrial do país neste período, destacando as principais zonas industriais na 2ª met. do séc. XIX.</p> <p><i>2. Conhecer o desenvolvimento das vias de comunicação e dos meios de transporte operado pela Regeneração e os seus efeitos</i></p> <p>1. Referir a ausência de uma rede de transportes e comunicação como um entrave ao desenvolvimento do país até ao séc. XIX.</p> <p>2. Reconhecer a expansão da rede ferroviária, viária e dos meios de comunicação na 2ª met. do séc. XIX.</p> <p>3. Apontar o Estado como o grande impulsionador da rede de transportes e comunicação da 2ª met. do séc. XIX, destacando a ação de Fontes Pereira de Melo.</p> <p>4. Referir as consequências económicas e sociais do desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação.</p> <p>5. Relacionar os investimentos com recurso aos mercados internacionais com a grave crise financeira</p>			6

<p>3.2. A vida quotidiana</p>	<p>de 1890-92.</p> <p>3. Conhecer e compreender o alcance das medidas tomadas pelos liberais na educação e na justiça.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enumerar medidas tomadas no ensino. 2. Indicar o pioneirismo português na abolição da pena de morte, destacando a existência da pena capital em vários países do mundo na atualidade. 3. Relacionar as ideias liberais com a abolição da pena de morte, da escravatura nas colónias e das penas corporais. <p>4. Conhecer e compreender o aumento da população e o êxodo rural na 2ª met. séc. XIX.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apontar razões da diminuição da mortalidade e do aumento da população neste período. 2. Relacionar a mecanização da agricultura, o crescimento da população e a melhoria dos transportes com o êxodo rural e a emigração neste período. 3. Localizar os destinos do êxodo rural e da emigração neste período. <p>5. Conhecer e compreender as características da sociedade e a vida quotidiana nas cidades e nos campos na segunda metade do século XIX</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a organização social liberal, por oposição à sociedade do século XVIII. 2. Reconhecer o caráter rural da economia e da sociedade portuguesa. 3. Caracterizar a modernização das cidades neste período, salientando preocupações que continuam a existir no urbanismo atual. 4. Referir o surgimento do proletariado como novo grupo social, destacando as suas duras condições de vida e de trabalho. 5. Relacionar as difíceis condições de vida do proletariado com a criação das 1ªs associações de operários e as 1ªs formas de luta. 		<p>Trabalho de par/grupo</p>	
--------------------------------------	---	--	------------------------------	--

	<p>6. Conhecer as características da arte da 2ª met. do séc. XIX.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a “Arquitetura do Ferro” como a grande novidade da arquitetura do séc. XIX. 2. Identificar as principais construções em Portugal. 3. Identificar exemplos da arquitetura (revivalista). 4. Enumerar figuras da literatura do séc. XIX. 			
--	--	--	--	--

Unidade 4 – A Revolução Republicana

Conteúdos	Objetivos, descritores	Atividades/Estratégias	Avaliação	Nºaulas
<p>4.1. A ação militar no 5 de outubro e a queda da Monarquia.</p>	<p>1. Conhecer e compreender as razões da queda da monarquia constitucional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar os motivos do crescente descrédito da instituição monárquica. 2. Relacionar os interesses das potências industriais europeias em África com a Conferência de Berlim e com o projeto do Mapa Cor de Rosa. 3. Relacionar o Mapa Cor de Rosa com o Ultimato Inglês. 4. Relacionar a humilhação sentida pelo povo português face à cedência ao Ultimato Inglês com o apoio à causa republicana. 5. Referir o regicídio de 1908 como fator para a queda da monarquia. 6. Descrever os principais episódios do 5 de Outubro de 1910. 7. Localizar no tempo a 1.ª República. 			9
<p>4.2. A 1ª República</p>	<p>2. Conhecer e compreender o funcionamento do regime da 1.ª República e os seus símbolos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenciar Monarquia e República. 2. Conhecer os símbolos da República Portuguesa. 3. Caracterizar o regime republicano a partir da Constituição de 1911, salientando semelhanças e diferenças relativamente à Constituição da Monarquia Constitucional. 4. Indicar o Parlamento como o órgão político mais 			

<p>4.3. O golpe militar de 28 de maio</p>	<p>importante na 1.^a República. 5. Reconhecer limites no sufrágio durante a 1.^a República, por comparação à situação atual. 4. Conhecer e compreender os motivos do fim da 1.^a República e a instauração da ditadura militar em 1926 1. Referir a instabilidade governativa e a crise económica-social como fatores para o fim da 1.^a República. 2. Indicar motivos da entrada de Portugal na 1.^a Guerra Mundial. 3. Indicar efeitos da participação de Portugal na 1.^a Guerra Mundial. 4. Justificar a adesão dos militares e da população de Lisboa ao movimento antidemocrático chefiado pelo General Gomes da Costa. 5. Localizar no tempo a Ditadura Militar. 6. Reconhecer nas medidas da Ditadura Militar o fim da liberdade política e o cercear de liberdades individuais.</p>		<p><u>Ficha de avaliação e sua correção</u></p>	<p>5</p>
--	--	--	---	----------

Unidade 5 – Os anos da Ditadura – O estado Novo

(3º Per.– aproximadamente 30 aulas)

Conteúdos	Objetivos, descritores	Atividades/Estratégias	Avaliação	Nºaulas
<p>5.1. Salazar e o Estado Novo</p>	<p>1. Compreender a ascensão de Salazar e a construção do Estado Novo 1. Referir o saldo positivo das contas públicas conseguido pelo Ministro das Finanças Salazar. 2. Relacionar o saldo positivo das contas públicas portuguesas com a rápida ascensão de Salazar ao poder. 3. Indicar medidas tomadas por Salazar para resolver o problema financeiro do país. 4. Salientar na Constituição de 1933 a supremacia do poder executivo e a existência de um partido único.</p>			<p>12</p>

	<p>5. Reconhecer o carácter ditatorial do Estado Novo.</p> <p>2. Conhecer e compreender os mecanismos de difusão dos ideais do Estado Novo e de repressão para com os opositores</p> <p>1. Indicar valores defendidos pelo Estado Novo, salientando “Deus, Pátria e Família” e a obediência.</p> <p>2. Referir a utilização do ensino, da Mocidade Portuguesa e da propaganda como formas de difusão dos ideais do Estado Novo.</p> <p>3. Enumerar meios de repressão do Estado Novo.</p> <p>4. Referir os objetivos e a forma de atuação da PIDE, reconhecendo nos meios utilizados o desrespeito pelas liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos.</p> <p>5. Referir a existência de prisões políticas.</p> <p>6. Reconhecer na atualidade a existência de regimes com características ditatoriais onde são desrespeitados os Direitos Humanos.</p> <p>3. Conhecer e compreender os principais movimentos de resistência ao Estado Novo</p> <p>1. Comparar a prosperidade e a paz social dada pelo regime com as difíceis condições de vida da grande maioria dos portugueses e com a opressão.</p> <p>2. Referir a oposição e as ações contra a ditadura.</p> <p>3. Reconhecer a candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República (1958) como o grande momento de oposição à ditadura, descrevendo o seu desfecho.</p> <p>4. Referir a manutenção do regime opressivo após a substituição de Salazar por Marcelo Caetano, apesar das expectativas de “abertura do regime”.</p> <p>4. Conhecer e compreender a manutenção do</p>			
--	---	--	--	--

<p>Democracia</p>	<p>3. Reconhecer na Constituição de 1976 a consagração dos direitos e liberdades fundamentais.</p> <p>4. Relacionar o 25 de Abril com a descolonização e com o fim do Império.</p> <p>5. Explicar os problemas verificados com a descolonização, destacando a questão dos “retornados” e a dos timorenses.</p> <p>6. Referir a transferência de soberania de Macau para a China (1999) e a autodeterminação de Timor Lorosae (2002) como marcos do fim do Império português.</p> <p>7. Conhecer a dimensão do território português e os novos países surgidos após a descolonização.</p> <p>3. Conhecer os órgãos de poder democráticos</p> <p>1. Identificar a existência de poder central, regional e local.</p> <p>2. Indicar os órgãos de poder regional e local e suas funções.</p> <p>3. Descrever o funcionamento dos órgãos de poder central e as funções de cada um.</p> <p>4. Destacar a separação de poderes e o sufrágio livre e universal como conquistas de Abril.</p> <p>5. Identificar formas de participação cívica e democrática além dos atos eleitorais.</p>			
<p>6.4. Os espaços em que Portugal se integra</p>	<p>4. Analisar algumas conquistas, dificuldades e desafios que Portugal enfrenta no nosso tempo.</p>			<p>6</p>

	<p>1. Reconhecer a democratização do país como fator de prestígio internacional para Portugal.</p> <p>2. Reconhecer a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) como um contributo para a consolidação da democracia portuguesa e para a modernização do país.</p> <p>3. Enumerar aspetos que comprovem a modernização do país após a adesão à CEE.</p> <p>4. Exemplificar progressos verificados nas condições de vida dos portugueses, nomeadamente no maior acesso à saúde e educação.</p> <p>5. Constatar a maior igualdade de géneros existente na atualidade, apesar do caminho que ainda há a percorrer.</p> <p>6. Reconhecer outras dificuldades que Portugal enfrenta nos nossos dias: desemprego, morosidade da justiça, assimetrias sociais, abandono escolar, fraco envolvimento cívico.</p> <p><i>1. Conhecer a União Europeia (UE) como uma das organizações internacionais em que Portugal se integra</i></p> <p>1. Identificar os países que constituem a UE.</p> <p><i>2. Conhecer outras organizações internacionais em que Portugal se integra</i></p> <p>1. Identificar os principais objetivos da criação da ONU.</p> <p>2. Referir alguns dos estados não membros da ONU.</p> <p>3. Identificar algumas das organizações que integram a ONU (UNICEF, FAO, UNESCO...).</p> <p>4. Localizar os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).</p>			
--	--	--	--	--

	<p>5. Localizar os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).</p> <p>6. Referir alguns dos grandes objetivos dos PALOP e da CPLP.</p> <p>7. Localizar países da Organização do Tratado ao Atlântico Norte (NATO).</p> <p>8. Referir os principais objetivos da NATO.</p>			
--	---	--	--	--

Unidade 7 – A população portuguesa e os lugares onde vivemos **Unidade 8 – Economia e lazer num mundo mais perto de nós**
(abordagem transversal, uma vez que vai ser retomada no 7º ano, em Geografia).

As docentes:
Clara Aguilar,
Deolinda Campos

Setembro de 2015